

Entre Tradição e Reflexão: Desafios da análise linguística na aula de português

Between Tradition and Reflexion:
Challenges of linguistic analysis in the portuguese class

 Gabriel Nicolau de Souza

 Danielly dos Santos Ramos



Práticas de análise linguística na aula de português.

BEZERRA, Maria Aline Rodrigues;
FREIRE, Evanielle, [Orgs.].

Tutóia, MA: Editora Lupa, 2025.

Gabriel Nicolau de Souza. Graduando em Letras - Língua Portuguesa, Universidade Federal de Campina Grande. Email: gabrielnicolauestudante@gmail.com

Danielly dos Santos Ramos. Graduanda em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Federal de Campina Grande. Email: daniellyramos405@gmail.com

Diante das novas demandas de uma sociedade globalizada e integrada pelas redes de comunicação, torna-se urgente refletir sobre os efeitos de sentido provocados pelo uso efetivo da linguagem. Tal reflexão é hoje imprescindível nas práticas escolares e se concretiza na proposta da análise linguística (AL), abordagem metodológica reconhecida pelos diversos documentos parametrizadores. No entanto, a priorização do ensino gramatical-normativo, característico de uma abordagem tradicional, ainda exerce considerável influência nas salas de aula, o que gera um impasse no ensino de língua portuguesa, de modo que muitos professores enfrentam dificuldades para integrar o ensino de gramática à abordagem textual de maneira articulada e significativa. É nesse contexto que se destaca a relevância do livro *Práticas de Análise Linguística na Aula de Português*, organizado pelas professoras Maria Aline Rodrigues e Evanielle Freire. O livro contribui significativamente na discussão teórica desse impasse ao reunir estudos de pesquisadores de diferentes universidades brasileiras que, por meio de experiências didáticas e investigações teóricas, oferecem subsídios concretos para a integração da gramática às práticas de leitura e escrita. Assim, a obra não apenas ilumina caminhos para uma abordagem mais contextualizada e significativa do ensino de língua, como também fortalece o lugar da AL como eixo articulador da formação docente e das práticas pedagógicas.

A generalidade do título reflete a diversidade de temas tratados nos capítulos, os quais podem interessar tanto a docentes que produzem seus próprios materiais quanto àqueles que utilizam recursos didatizados. As organizadoras apresentam uma curadoria de textos que, em conjunto, promovem uma concepção dialógica de língua — em oposição à abordagem tradicional, centrada em atividades metalinguísticas

de identificação e classificação gramatical. Ao longo da obra, são discutidas as tensões inerentes à transição entre o ensino da gramática normativa e a proposta reflexiva da AL. Autores como Evanielle Freire, Maria Aline Rodrigues Bezerra, Juliana Marcelina Silva, Herbert Neves e Gislayne Azevedo Dias se dedicam a investigar como atividades didáticas se alinham (ou não) a essas duas perspectivas, provocando no leitor uma questão central: como desenvolver, na prática, uma abordagem de fato reflexiva?

Práticas de Análise Linguística na Aula de Português é uma obra que auxilia tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores que buscam renovar suas práticas de ensino e aprendizagem, levando em conta, para tanto, as novas contribuições científicas ao que concerne o trabalho com a abordagem reflexiva da língua. Em dez capítulos, são discutidos objetos de pesquisa variados, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o livro didático, relatórios de estágio, provas do ENEM, videoaulas e o ensino de itens lexicais e gramaticais, sempre sob a ótica da AL. A apresentação, assinada pelas professoras doutoras e percursoras na pesquisa sobre AL, Maria Auxiliadora Bezerra e Maria Augusta Reinaldo, antecipa ao leitor as principais contribuições do livro, comentando brevemente cada capítulo e ressaltando a relevância da obra no atual cenário educacional.

Dada a pluralidade dos objetos de pesquisa tratados ao decorrer do exemplar, é de chamar atenção como a AL atravessa diversos componentes que compõem o trabalho docente. Essa multiplicidade, longe de dispersar o foco, revela justamente a força integradora da AL enquanto princípio metodológico para o ensino de língua portuguesa. Para fins analíticos, organizamos os capítulos da obra em quatro blocos temáticos — materiais didáticos, documentos norteadores da prática docente, paradigmas no ensino de língua e formação docente

—, não como compartimentos estanques, mas como eixos interdependentes atravessados por um mesmo problema: como consolidar, na escola, uma prática de ensino que articule leitura, escrita e gramática a partir de uma perspectiva reflexiva e contextualizada? Essa divisão, portanto, tem por objetivo evidenciar como a AL se manifesta em diferentes níveis da prática pedagógica — do planejamento ao uso de documentos oficiais, da abordagem teórica aos processos formativos — e, com isso, discutir as contribuições da obra *Práticas de Análise Linguística na Aula de Português* para a construção de um ensino de língua crítico.

A iniciar pelos materiais didáticos, os capítulos 6, 8 e 10 analisam propostas de atividades a partir das tendências teóricas propostas por Bezerra e Reinaldo (2020), classificando-as como tradicionais, inovadoras ou conciliadoras. Embora cada capítulo se concentre em um objeto específico (livro didático, provas do ENEM e videoaulas, respectivamente), há um padrão recorrente: as atividades analisadas oscilam entre tradição e inovação. Essa classificação, embora útil, reduz a reflexão no tocante à crise paradigmática subjacente a essas práticas. Destacam-se aqui duas contradições: (a) a classificação das atividades permite ao leitor perceber a ausência de certos elementos necessários para consolidar uma prática reflexiva — ou seja, compreende-se mais a carência do que as formas de supri-la; (b) embora se atribua ao ENEM uma responsabilidade pela regressão na educação, é ressaltado que a inclusão de questões que envolvem a variação da língua (o que as autoras do capítulo 8 entendem como práticas de AL) pode promover a inclusão e o respeito pela diversidade de vozes que compõem o país, mesmo que essa “inclusão” seja bastante limitada. Diante dessas colocações, fazemos um convite ao leitor à leitura dos capítulos referidos para pensar em como a AL pode — ou deve — ser ressignificada como

prática comprometida com a formação crítica ao pensar o ensino de língua a partir de situações de uso contextualizados.

No grupo dos documentos norteadores da prática docente, os capítulos 3 e 4 concentram-se na análise crítica da BNCC. Ambos apontam incoerências entre os objetivos declarados pelo documento e os termos utilizados em sua redação. O uso da expressão “norma padrão”, por exemplo, reforça a ideia de correção linguística e desconsidera a heterogeneidade da linguagem, o que entra em contradição com a proposta de um ensino reflexivo e contextualizado. Além disso, os autores analisam os processos linguísticos presentes na formulação das habilidades da BNCC, revelando incompatibilidades entre os pressupostos pedagógicos e as práticas sugeridas. Diante disso, propõem que os professores adotem uma postura crítica ao utilizar os documentos oficiais, tratando-os como referências interpretáveis, e não como manuais normativos inflexíveis.

Quanto aos paradigmas no ensino de língua, os capítulos 1, 2 e 9 oferecem ao leitor um panorama do embate entre abordagens tradicionais e propostas reflexivas. O capítulo 2 explicita que, para superar a abordagem focada na memorização de regras, é imprescindível investir na formação continuada dos professores. Já o capítulo 9 aprofunda o debate ao destacar a importância da ancoragem teórica para o desenvolvimento de práticas consistentes em sala de aula. Assim, evidenciam-se os pilares para a construção de um novo paradigma, a saber: formação continuada e sólida base teórica. Desse modo, os autores propõem caminhos para superar o ensino estrutural baseado na memorização, defendendo uma abordagem reflexiva que, para ser efetiva, exige sólida fundamentação teórica. É nesse contexto que a formação continuada se torna central, pois possibilita ao docente revisar concepções e reformular práticas à luz da Análise Linguística. Mais

do que sugerir rupturas ou conciliações entre tradição e inovação, a obra aponta a sobreposição da abordagem reflexiva à tradicional. Essa sobreposição não se dá por acúmulo de métodos, mas por uma reorientação epistemológica: a reflexão sobre a linguagem em uso não se acomoda a modelos fixos ou prescritivos, mas exige análise contextualizada de cada situação comunicativa.

Esses dois elementos — formação continuada e ancoragem teórica — tornam-se ainda mais evidentes no bloco sobre formação docente. O capítulo 7 volta o olhar à formação inicial, analisando como licenciandos se apropriam, do ponto de vista teórico-metodológico, das categorias da gramática normativa e da linguística para elaborar questões de AL. O capítulo 5, ao examinar relatórios de estágio supervisionado, evidencia que muitos graduandos desconhecem a prática da AL, o que pode estar relacionado ao estigma que ainda recai sobre o ensino da gramática e à dificuldade de articular fenômenos linguísticos com atividades de leitura e produção de texto. Tais lacunas refletem a crise paradigmática vivenciada no ensino de língua e apontam para a necessidade de integrar teoria e prática na formação de professores. A obra, ao abordar experiências formativas, evidencia o papel fundamental que as instituições e cursos formadores devem exercer na construção de uma articulação efetiva entre teoria e prática durante a formação docente. Ao apresentar análises de estágios supervisionados, por exemplo, os capítulos revelam que a fragmentação entre os conteúdos teóricos e as exigências da prática pedagógica ainda são obstáculos persistentes na formação de professores de língua portuguesa.

Práticas de Análise Linguística na Aula de Português é, portanto, em nossa visão, uma obra que convida o leitor a se debruçar sobre uma variedade de objetos de pesquisa, ao mesmo tempo em que abre espaço para múltiplas inferências e reflexões. Ao articular teoria e prá-

tica, o livro destaca questões centrais do ensino da língua portuguesa, especialmente no que diz respeito às escolhas que o professor precisa fazer em sua atuação cotidiana. Essa importância se amplia quando observamos as implicações diretas para a prática docente, já que os capítulos propõem caminhos para lidar criticamente com os documentos normativos, as abordagens metodológicas e as novas exigências comunicativas que emergem na contemporaneidade. Além de discutir concepções de linguagem e ensino, a obra apresenta análises de propostas didáticas, oferecendo ao professor subsídios para planejar e repensar suas práticas à luz da AL. Um dos méritos do livro está justamente na forma como promove um diálogo entre diferentes perspectivas teóricas e situações reais de sala de aula, ampliando o olhar do professor para além de modelos tradicionais de ensino. Vale destacar que a publicação conta com um segundo volume, que dá continuidade às reflexões propostas, aprofundando discussões e apresentando novos desdobramentos.

Com isso, a leitura do livro torna-se pertinente ao professor da educação básica, dada a problematização das práticas tradicionais ainda presentes no ensino de língua. Por estar disponível gratuitamente em formato digital, seu nível de alcance é ampliado de modo a contemplar profissionais de contextos e realidades. Além do mais, espera-se que suscite questionamentos, bem como apoio no enfrentamento de desafios que estimulem a realização de uma prática docente mais crítica, reflexiva e alinhada às demandas atuais, sustentando-se, para isso, nas considerações tecidas ao longo dos capítulos que compõem o exemplar evidenciado.

Referência

BEZERRA, Maria Aline Rodrigues; FREIRE, Evanielle, [Orgs.]. *Práticas de análise linguística na aula de português*. Tutóia, MA: Editora Lupa, 2025.

Recebido em: 17/04/2025

Aprovado em: 13/08/2025

Licenciado por

